ALLAN KARDEC – O FILME "Fato ou Fake?"

Jáder Sampaio

Quando ***Kardec - O Filme***, chegou na Netflix, meu amigo cinéfilo, Marcus Vinícius Papa sugeriu que fizéssemos no Espiritismo Comentado um **Fato ou Fake** com diversas passagens do filme que merecem uma análise mais precisa sobre o que realmente aconteceu. (palavras do Papa)

Fazemos alguns comentários, com base nas diversas fontes disponíveis sobre Rivail-Kardec.

- Aos 11 minutos e 20 segundos do filme, o editor Didier lhe dá exemplares de seus livros e assim o diz: "- São todos os que eu tenho por agora, professor! Aritmética, Gramática, Astronomia... Proposta de melhoria da escola pública! Acho que foi um dos primeiros que o senhor escreveu!"

  Didier se equivoca quanto à ordem de publicação. O primeiro livro publicado por Kardec, em dezembro de 1823 foi Curso prático e teórico de aritmética segundo o método de Pestalozzi. Na Gallica, a biblioteca digital da Biblioteca Nacional da França, se encontra um exemplar digitalizado de 1824.

- O *Plano proposto para a melhora da educação pública* escrito por Rivail saiu em 1828, cinco anos depois.

  Embora Rivail desse aulas de astronomia, não encontrei livro atribuído a ele sobre o assunto. Como Didier não tem certeza do que fala no filme, eu classificaria com um *#Não é bem assim.*

- *Kardec - O Filme*, começa com uma aula de Rivail em uma sala só de meninos, possivelmente em 1850. São crianças que aparentam, pela idade, estar no ensino primário francês. Kardec faz um discurso simpático e afetivo. A aula é interrompida por um padre que inicia a "hora do catecismo". Depois Kardec se indigna com a interferência da Igreja no ensino.

#Fato: o ensino primário na França em torno dos anos 1850 não aceitava escolas mistas.

#Ficção: na época de 1850, Rivail era diretor do Liceu Polimático [1] . Os Liceus eram escolas de ensino secundário, segundo a lei de 1808 [2] que criou a Universidade Imperial e que tinha sob sua gestão as seguintes instituições: **Academias**, que poderiam ter outras instituições sob seu controle e eram regionais; **Faculdades**: instituições de ensino superior, geralmente de medicina, direito, letras, filosofia, etc.; **Escolas secundárias (Liceus)**, onde se estudavam línguas antigas, história, retórica, lógica (filosofia) e elementos das ciências; **Escolas secundárias comunitárias (Colégios)**, nas quais se estudam línguas antigas e primeiros fundamentos das ciências; **Instituições ou Institutos (Institutions)**, escolas administradas por *instituteurs* (um tipo de professor) particulares, semelhantes aos colégios; **Pensionatos (pensionats)** pertencentes a professores particulares (*mâitres*) e dedicados a estudos inferiores às instituições; **Escolas Primárias (*petites écoles* ou *écoles primaires*)** nas quais se aprende a ler, escrever e se obtém as primeiras noções de cálculo.

#Ficção: O padre interrompe a aula de Kardec para ensinar catecismo

Desde a reforma de Napoleão, em 1808, a moral cristã é objeto de ensino aos alunos das escolas primárias e secundárias na França. Em 1850, que parece ser o período indicado pelo filme, é aprovada a Lei Falloux. Falloux eram um conde católico que ocupou o cargo de Ministro da Instrução Pública e encaminhou uma lei que reformava o ensino francês. Ele tinha ideias como "Deus na educação. O papa à frente da Igreja. A Igreja à frente da civilização"". Todavia, sua reforma é bem mais modesta, e sofreu a oposição de intelectuais como Victor Hugo, que dizia "A Igreja na casa dela. O Estado na casa dele".

O programa aprovado pela Lei Falloux inclui o

continuação do artigo anterior

respeito pelas hierarquias sociais, e prevê a presença de bispos nos conselhos superior e secundários. A lei que a antecedia, a Lei Guizot, de 1833, propunha originalmente a presença de curas ou pastores nas comissões locais, teve esse artigo vetado, e elas ficaram exclusivamente sob o controle de representantes do estado. A lei Falloux trata de um controle maior sobre os *Instituteurs* (professores, diretores de institutos), que pleiteavam melhores salários ao estado. Falloux defende, na verdade, a liberdade de ensino proposta na constituição e abre espaço para o funcionamento livre das escolas confessionais, particulares e mantidas por associações. É uma ação de desestatização parcial do ensino e de possibilidade de oferta a partir da livre iniciativa [3].

Um retrocesso da lei é a autorização de ensino para ministros de culto, pessoas com certificado de estágio e, para as freiras, uma carta de obediência ao bispo. Antes somente pessoas com formação normal ou diploma de bacharel (*bachelier*) poderiam ser professores [3].

A presença dos bispos nos conselhos permite que, na prática, eles possam transferir professores e que mediante um relatório, o prefeito possa demiti-los.

O século 19 foi marcado pela disputa entre o ensino laico, obrigatório e universal e o ensino religioso, com avanços e retrocessos ao longo do século.

Não se trata, portanto, de se colocar padres nas escolas primárias e secundárias laicas, nem de uma invenção do ensino da moral cristã, que já existia desde Napoleão no ensino francês. A cena é ficcional, mesmo porque Kardec era o diretor do Liceu Polimático até 1850.

•

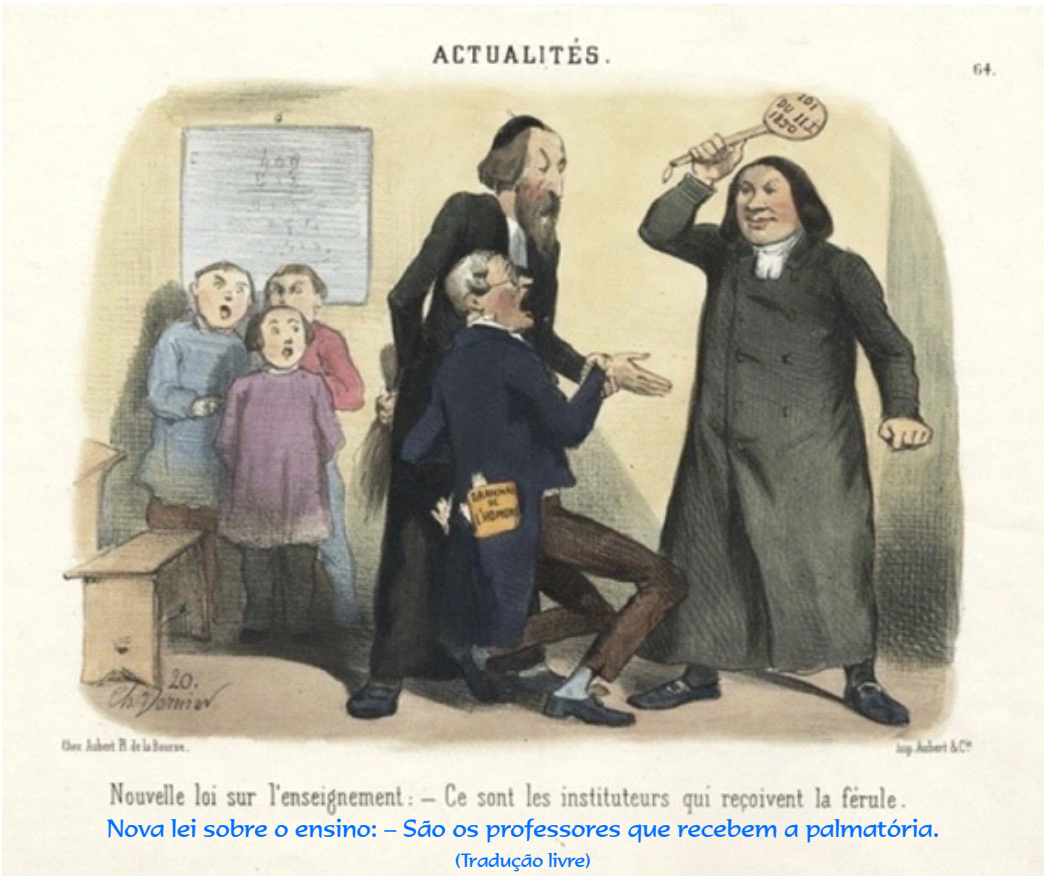
Referências

[1] Chibeni, Silvio. Quadro dos principais fatos referentes a Allan Kardec e às origens do Espiritismo. Disponível em www.autoresespiritasclassicos.com/Allan%20Kardec/5/Quadro%20dos%20principais%20fatos%20referentes%20a%20Allan%20Kardec%20e%20às%20origens%20do%20Espiritismo.htm. Acesso em 10/10/2019

[2] Artigo 5 da lei que criou a Universidade Imperial, e que à época era responsável pela regulação e controle do ensino na França, do primário ao superior.

[3] Loi Falloux. Disponível em: https://howlingpixel.com/i-fr/Loi_Falloux Acesso em 10/10/2019

Uma charge da época sobre a Lei Falloux:



Nova lei sobre o ensino: – São os professores que recebem a palmatória.

(Tradução livre)

NOSSO LAR - Parte XII
Capítulos 46 a 50

Valdir Pedrosa

Cena do filme "NOSSO LAR"

SAUDADES DO LAR – Era Setembro de 1940. Havia se passado um ano de trabalhos profícuos para André Luiz nas Câmaras de Retificação. Embora experimentasse grande júbilo e confiança pelo prazer de ser útil, sentia uma saudade enorme da família que permanecia na Terra. Clarêncio informou-lhe que não estava longe o dia em que poderia visitar o ninho doméstico.

MENSAGEIRA DO AMPARO – André recebeu a visita de sua mãe, que lhe deu notícia de sua breve reencarnação para amparar o ex-marido, perseguido por mulheres com as quais se envolveu de forma indevida. Ele não concordou, alegando que a mãe poderia ajudar seu pai mesmo continuando nas esferas superiores. Ela, porém, argumentou que "os Espíritos que amam, verdadeiramente, não se limitam a estender as mãos de longe". Com o retorno de sua mãe ao plano físico, André lhe seria o amparo no futuro, assim como às suas irmãs que se encontravam em trabalho de purgação no Umbral. Demonstrando total espírito de renúncia, a nobre matrona ainda informou que receberia como filhas as mulheres vinculadas a Laerte, seu ex-marido, que o perseguiam em uma obsessão desvairada. Acalentava, acima de tudo, a esperança de retornar um dia a Nosso Lar trazendo consigo estes Espíritos como afetos sagrados de seu coração. André ajoelhou-se e beijou-lhe as mãos, identificando que "desde aquela hora, minha mãe não era apenas minha mãe. Era muito mais que isso. Era a mensageira do Amparo, que sabia converter verdugos em filhos do seu coração, para que eles retomassem o caminho dos filhos de Deus".

REENCARNAÇÕES COMPULSÓRIAS – Amigos espirituais aproveitaram o momento em que Laerte tentava fugir das mulheres que o subjugavam para conduzi-lo a uma nova reencarnação. Embora se tratasse de uma situação compulsória, André entendia que seu pai possuía direito de escolha e que sua liberdade individual deveria ser respeitada. Foi aí que sua mãe explicou-lhe o conceito de reencarnações compulsórias, mecanismo que age em benefício de Espíritos que não têm condições de fazer as melhores escolhas em termos de evolução espiritual: "Há reencarnações que funcionam como drásticos. Ainda que o doente não se sinta corajoso, existem amigos que o ajudam a sorver o remédio santo, embora muito amargo. Relativamente à liberdade irrestrita, a alma pode invocar esse direito somente quando compreenda o dever e o pratique. Quanto ao mais, é indispensável reconhecer que o devedor é escravo do compromisso assumido. Deus criou o livre-arbítrio, nós criamos a fatalidade. É preciso quebrar, portanto, as algemas que fundimos para nós mesmos".

RETORNO DE DONA LAURA – A simpática mãe de Lísias se mostrava um pouco apreensiva com seu retorno ao plano físico, o que se daria dentro de dois dias. Recebeu visitas fraternas de amigos da Colônia que foram lhe prestar homenagens. André Luiz demonstrou o processo de preparação para a reencarnação e comentou sobre a grande

AECX

continuação do artigo anterior

assistência espiritual que recebem os trabalhadores sinceros e de boa-vontade em ocasiões tão importantes como esta.

COMUNICAÇÃO DE RICARDO – André foi convidado a participar de um culto familiar na residência de Lísias, dirigido pelo Ministro Clarêncio, com a presença de pouco mais de trinta pessoas. O Ministério da Comunicação preparou verdadeira reunião mediúnica, onde Ricardo, recém-reencarnado, seria levado a Nosso Lar. Seria utilizado um grande globo cristalino de cerca de dois metros de altura, constituído de material isolante que não permite a passagem de energias mentais. Meia-noite e quarenta minutos era o horário em que o lar terrestre de Ricardo estava em paz; seus pais dormiam e ele se despreendeu de sua nova vestimenta carnal, manifestando-se dentro da câmara de cristal. Ainda com a aparência que tinha antes da reencarnação, o pai de Lísias endereçou palavras de estímulo à companheira e aos filhos, bem como agradeceu aos amigos presentes. Clarêncio informou a André que no dia seguinte acompanharia dona Laura em seu processo reencarnatório e que ele, se desejasse, poderia ir junto à crosta planetária para visitar sua família. Nosso amigo chorou e riu de alegria diante da possibilidade de rever a esposa e os filhos.

REGRESSO – André Luiz recebeu permissão para passar uma semana junto ao antigo lar terrestre. Voltando para casa, sentia-se como o viajante que retorna ao berço natal após longa ausência. Entretanto, ao entrar na moradia percebeu que tudo estava diferente: os móveis eram outros e a foto da família já não estava no mesmo lugar. Zélia, sua ex-esposa, acabava de conversar com o médico que havia constatado o grave estado de saúde de Ernesto, seu segundo marido. André se sentiu fulminado ao ver o carinho e a dedicação de Zélia a aquele considerado como intruso de seu lar. Nosso amigo teve ímpetos de odiá-lo, mas lembrou-se que o Senhor o havia chamado aos ensinamentos do amor, da fraternidade e do perdão. Percebeu que o doente estava cercado por Espíritos inferiores, devotados ao mal, mas não conseguiu auxiliá-lo de imediato. Suas duas filhas estavam em casa, sendo que a mais velha havia se tornado espírita e já era mãe. Sem saber onde estava seu filho, acabou descobrindo que ele estava “a praticar por aí tantas loucuras”. A filha mais velha foi a única que se sintonizou espiritualmente com ele, chorando de saudades do pai, no que foi severamente repreendida pela mãe, ressaltando que não queria nenhuma alusão ao genitor falecido, pois isto causava muito desgosto à Ernesto. Diante deste quadro, André percebeu porque seus amigos espirituais haviam procrastinado tanto o seu retorno ao lar terrestre. Somente uma filha permanecia fiel ao seu amor. Nem no período em que vagou por oito anos no Umbral, havia derramado lágrimas tão sofridas e tão amargas. Era o momento de testemunhar o aprendizado recebido. Meditando em toda a situação e nas pessoas envolvidas, finalmente o verdadeiro amor explodiu em seu coração.

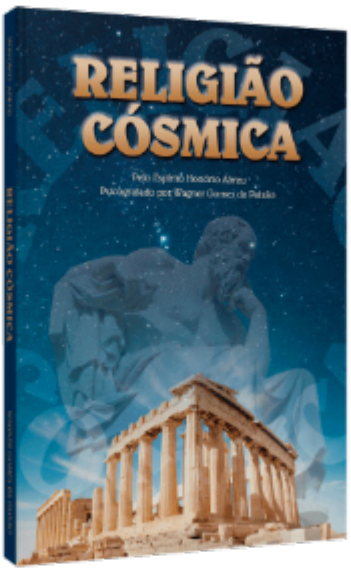
DE PUPILO À CIDADÃO – Os exemplos de sua mãe, dona Laura, Narcisa, Veneranda, Lísias, Tobias, Hilda e Clarêncio permearam a mente e o coração de André, que se dispôs logo a auxiliar Ernesto, colocando o amor divino acima de tudo. Como estava muito abatido e sem condições de atuar sozinho, fez fervorosa prece a Deus e nas vibrações da oração dirigiu seu pedido de socorro à Narcisa. Contou-lhe, mentalmente, os últimos acontecimentos dolorosos, rogando-lhe amparo. Cerca de vinte minutos depois, Narcisa apareceu junto a ele. Constatando a gravidade da situação, a enfermeira de Nosso Lar aplicou passes de reconforto em Ernesto, isolando-o dos Espíritos trevosos, que se afastaram imediatamente. Em seguida, ambos foram à natureza em busca de recursos. Oito Espíritos servidores do reino vegetal informaram a Narcisa onde havia eucalipto e mangueira, cujas emanações foram manipuladas por ela. Durante toda a noite fizeram aplicação do remédio no enfermo através da respiração e da absorção pelos poros. Ernesto recuperou a saúde, Zélia ficou radiante e a casa encheu-se de alegria. André estava muito feliz por ter obtido a vitória do bem em si mesmo. Durante a semana que teve de folga de suas atividades nas Câmaras de Retificação, André volitou sem dificuldade entre o lar de seus familiares e a colônia. Ao final deste período, o ex-médico terrestre retornou a Nosso Lar profundamente modificado em função das lições práticas de compreensão e fraternidade vividas por ele nos últimos dias. André havia vencido a si mesmo! Em seu regresso, mais de duzentos companheiros espirituais o aguardavam, saudando-o, generosos e acolhedores. Clarêncio adiantou-se, estendeu-lhe a mão e disse: “Até hoje, André, você era meu pupilo na cidade; mas, doravante, em nome da Governadoria, declaro-o cidadão de Nosso Lar”. Nosso querido amigo chorou de gratidão e alegria nos braços paternais de Clarêncio. •

DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Márcio Xavier

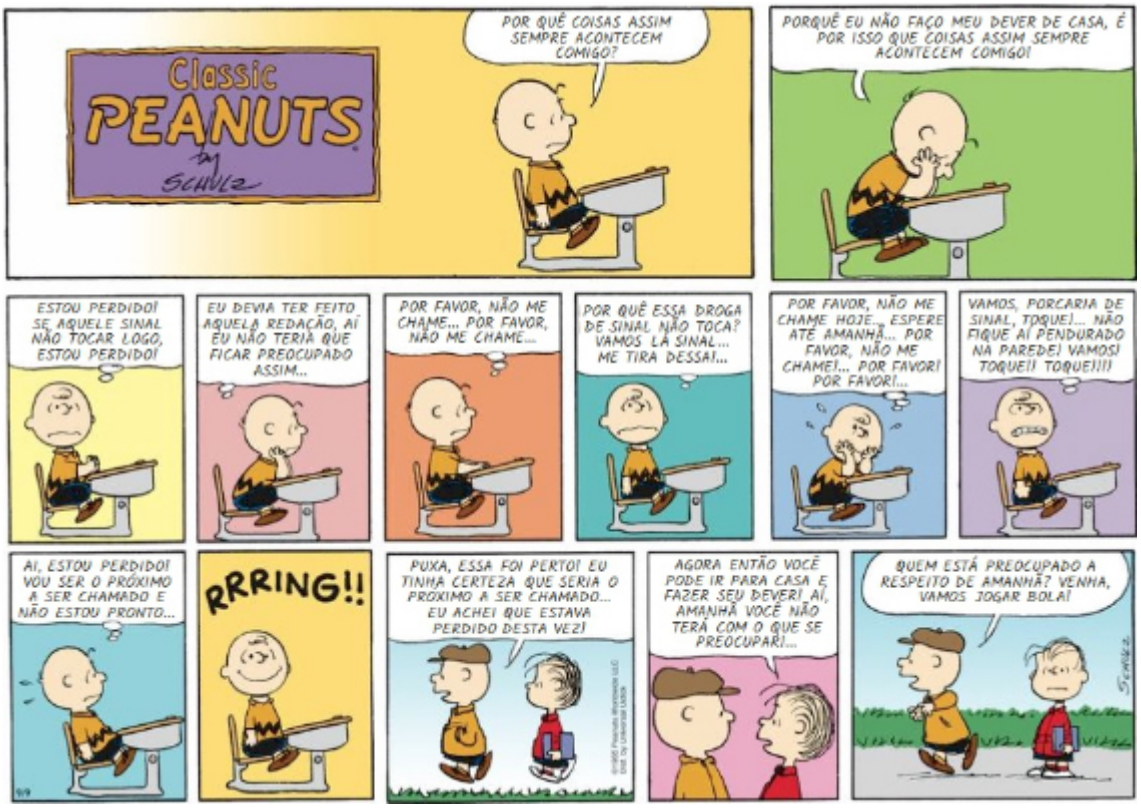
Carlos A. Pereira



TÍTULO: **RELIGIÃO CÓSMICA**
AUTOR: Honório Onofre de Abreu
MÉDIUM: Wagner Gomes da Paixão
EDITORA: GEB
1ª EDIÇÃO: 2019
PÁGINAS: 160

Relata um encontro com Sócrates no Instituto Celeste de Pitágoras, situado em regiões sublimadas da erraticidade. A visão cósmica do grande sábio da Grécia antiga, interpretada pelo Espírito Honório Abreu, demonstra, pela lógica doutrinária do Consolador redivivo, os mecanismos providenciais que promovem o despertar das consciências, do átomo ao arcanjo e os fundamentos da Criação em Deus.

FILOSOFANDO



AECX

EXPEDIENTE
Informativo semanal da AECX
Vice-Presidência de Comunicação
Wanderley B. Souza
Editor Responsável: João Parreira
Redação Geral: André Brasil
Redação: Márcia Xavier
Design e Composição: Deyler Paiva